



**Universidade Norte do Paraná**

**SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO  
PEDAGOGIA**

**GEOVANE ANDRESSA DANIEL PAIXÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**

---

Passo Fundo- RS  
2016



**Universidade Norte do Paraná**

Projeto de Ensino apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professora Okçana Battini.

PAIXÃO, Geovane Andressa Daniel. A importância da interação família e escola. 2016. 27 folhas. Projeto de Ensino Licenciatura em Pedagogia – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Passo Fundo, 2016.

## **RESUMO**

O presente TCC está baseado nas temáticas abordadas durante os quatro anos do curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual me proporcionou um aprendizado teórico e prático para ser mediador de conhecimento. Bem como da importância que temos frente a responsabilidade de formar cidadãos críticos e reflexivos e com a capacidade de fazer e construir história. A educação brasileira necessita de incentivo e motivação para promover a aprendizagem do aluno e também para formar cidadãos críticos e éticos, sabe-se que o ensino só será efetivo se for em conjunto com família e escola. O TCC é de cunho bibliográfico, baseado na criação de um projeto na escola de educação infantil, este no primeiro momento aborda questões sobre a importância da interação família e escola, em seguida o papel da escola de educação infantil e o papel da família. No decorrer do artigo, são citadas falas de autores que contribuem com o tema abordado. A discussão gira em torno da discussão e importância da parceria entre família e escola e dos pré-conceitos que os pais possuem em relação a creche e pré-escola, pois na maioria das vezes é vista como um espaço de cuidado, apenas para servir a necessidade de pais que trabalham e não tem onde deixar os filhos. Assim entende-se que o projeto é um ótimo recurso para aproximar e integrar a família com a escola, esclarecendo a função da escola, visando o reconhecimento e valorização da mesma.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Interação. Educação. Aprendizagem.

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	2
2 Revisão Bibliográfica .....	4
3 Processo de Desenvolvimento do Projeto de Ensino.....	5
3.1 Tema e linha de pesquisa.....	16
3.2 Justificativa.....	17
3.3 Problematização.....	19
3.4 Objetivos.....	19
3.5 Conteúdos.....	19
3.6 Processo de desenvolvimento.....	19
3.7 Tempo para a realização do projeto.....	20
3.8 Recursos humanos e materiais.....	22
3.9 Avaliação.....	22
4 Considerações Finais.....	23
5 Referências.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal expor um pouco do aprendizado adquirido no decorrer de quatro anos, aprendizado, o qual se deu através de estudos teóricos, bem como, também na prática durante estágios de contato com a docência em ensino fundamental, educação infantil e gestão. Mas neste trabalho estaremos dando ênfase a referenciais, elementos, entendimento, particularidades e especificidades pertinentes à relação e integração necessárias entre família e escola na educação infantil, como sendo indispensáveis.

Observando que existe certa falta de interesse por parte da maioria dos pais, em tomar conhecimento do que está sendo ensinado para seu filho na escola, e também a crença de que a escola de educação infantil é apenas um espaço de cuidar, criou-se uma estratégia pedagógica visando utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para assim aproximar a escola da família.

A escola trabalha no sentido de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades, buscando transformar o mundo ao seu redor e do respeito ao ser humano.

Quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo.

Neste aspecto faz-se necessário entender a família contemporânea, o que os pais esperam e entendem da escola de educação infantil, e qual a importância da relação da família com a escola, pois a escola não somente cuida como também não sozinha educa, existem papéis que cabem a escola e outros que cabem a família, tal conhecimento deve estar claro para ambos.

A relação da família com a escola vai muito além dos pais matricularem seus filhos na instituição, e esta exige dos pais uma participação e acompanhamento constante no desenvolvimento e aprendizado de seus filhos no cotidiano escolar.

Percebe-se que a presença dos pais na escola é pouca, talvez devido à falta de informação dos mesmos na construção coletiva, ou ainda por falta de “tempo” para se dedicarem a visitas, palestras, reuniões, entrega de pareceres, conversa ou outros eventos de interesse dos responsáveis pelos alunos na escola, alegando porém terem de trabalhar para o sustento da família. E estas transformações de valores, certamente moveram mudanças e desigualdade repercutindo na cultura e na educação.

Para tanto é preciso conhecer a família, ambiente e organização onde a criança está inserida, conhecimento que tenha como ponto de partida ações, visando oportunizar ferramentas de comunicação que levem conhecimentos em torno do que é desenvolvido com as crianças de forma que pais e escola utilizem a mesma linguagem, criando assim uma relação de confiança entre família e escola.

O projeto “Interação família e escola”, em forma de ciclos de palestras, teatros, questionários, reuniões, confraternização e atividades lúdicas para ir interagindo e conscientizando a família de seus deveres e responsabilidades para com os filhos e a escola.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### A IMPORTANCIA DA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Historicamente a educação e a sociedade foram se transformando, conforme os sujeitos foram mudando suas concepções, seus valores, suas relações sociais, desde os povos primitivos até a contemporaneidade. Lamentável que neste caminho o poder econômico dominado pelo homem, tem mais valor que o desenvolvimento humanístico.

Hoje a família contemporânea passa por profundas transformações, expansão do trabalho feminino, a diminuição do número de filhos, a inovação tecnológica, as separações conjugais, a invasão das drogas e alcoolismo, a crise da autoridade, as diferenças socioeconômicas, refletindo em um novo contexto familiar.

E estas mudanças sociais refletiram também na organização da família e suas necessidades, pelas quais, a mãe precisa ingressar no mercado de trabalho, e conseqüentemente a necessidade de maior divisão com o pai da responsabilidade da criação dos filhos e provimento da família, e desta forma cada vez mais delegando funções à creche e instituições de Educação Infantil, instituições nas quais as crianças ingressam cada vez mais cedo.

Porém com o passar dos anos, o conceito de escola de educação infantil vem ganhando novo formato, pensado na formação da criança desenvolvendo todos os seus aspectos, não sendo mais a escola infantil vista apenas como um espaço para cuidar. Porém há uma grande dificuldade em mudar este conceito dos pais, que na maioria não conhecem o que é realmente desenvolvido na escola e tão pouco quais são seus objetivos e suas finalidades, principalmente por falta de comunicação entre a escola e a família.

A este respeito às autoras CRAIDY e KAERCHER complementam que:

“O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas, e sociais que ocorrem na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torna-la, através da

educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social". (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p.15).

Mesmo durante um processo de mudança, atualmente percebe-se que um grande número de famílias ainda considera a creche como serviço filantrópico, do qual se espera "caridade", onde recorrem em situações de necessidades extremas. Por outro lado, algumas famílias já demonstram suas concepções próprias sobre o que se espera dessa instituição, com isso a busca da parceria consiste em incluir os pais com o objetivo de participação social, de forma somática com os educadores e a equipe diretiva, visando o reconhecimento da instituição.

Tanto os profissionais de educação infantil, quanto as diversas famílias, possuem conceitos diferentes quanto ao cuidado e a infância, o que muitas vezes acaba por gerar conflitos. Principalmente quando os pais ingressam a criança na creche, muitos deles não compreendem o processo de adaptação, ou chegam inseguros, com medo do desconhecido, e com preconceitos em relação a instituição, nestes casos cabe à equipe da escola criar estratégias de acolhimento, de desmistificação, informando e mostrando aos pais como funciona a rotina de cuidados e de atividades com os alunos, criando um ambiente de proximidade dos pais com os professores.

Algumas estratégias podem ser usadas pelas instituições para se estabelecer uma relação satisfatória com os pais, como incluí-los com objetivo de participação social, ou também os educadores mostrando aos pais o trabalho desenvolvido com as crianças procurando impressioná-los por meio da sua competência. Outra maneira seria de envolver os pais na colaboração prática da escola, auxiliando na construção de jogos, de reparos, ou de algumas doações, obtendo dos pais o reconhecimento pelos serviços prestados às crianças.

O projeto "Interação família e escola" tem a finalidade de mostrar aos pais, os projetos, as atividades, as dinâmicas, brincadeiras e os conceitos e objetivos inerentes a cada uma delas, mostrando que a escola de Educação Infantil é um espaço educativo que anseia a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, que o brincar "vai além do brincar", pois

brincando, imaginando, através da fantasia, da criatividade, da expressão, a criança aprende e desenvolve-se integralmente. Assim, muitos dos pais também passarão a compreender e a reforçar aquilo que é trabalhado na escola, ou seja, além de informar, cria-se um conhecimento em comum.

Portanto compreendemos e reconhecemos que a escola, através de suas práticas pedagógicas, as quais buscam respeitar a realidade vivências do educando, priorizando metodologias e práticas que consideram o aluno como sendo o centro do processo de aprendizagem e sujeito da sua própria história, visando a formação de alunos críticos para a vida, priorizando o diálogo entre os sujeitos, e seus projetos devem buscar atender a estas demandas, bem como incluir recursos, como espaços, ambientes seguros e propícios, brinquedos diversos, jogos variados permitindo e favorecendo agregação de conhecimento, através da ludicidade, a musicalidade e diferentes linguagens proporcionar a exploração, a fantasia e imaginação da criança.

Naturalmente, depois da família, é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, esta também tem contribuição relevante na formação da sua identidade. Sendo então de fundamental importância uma relação de interação frequente entre os dois sistemas para evitar dificuldades, para então possibilitar e se tornar possível o conhecimento do conceito e as expectativas que os pais têm de seus filhos. O conhecimento dessas expectativas é muito importante para a escola, bem como as atitudes da família em relação a elas.

É extremamente necessário conhecer estas expectativas, por meio de uma relação dialógica entre ambos, deixando clara para a família a filosofia da escola e seus objetivos, articulando e estabelecendo como base uma aceitação de princípios de ambas as partes. Evitando desta forma muitos mal entendidos, falsas expectativas e exigências desnecessárias, que por vezes estas expectativas por parte dos pais são de resistência em aceitar as dificuldades que as crianças tem de aceitarem limites, regras e combinados nesta faixa etária, os quais são imprescindíveis, devendo serem introduzidos nesta fase de desenvolvimento da criança. Conforme Tiba:

Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver

bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda, tanto da escola quanto dos pais para supera-los. Quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não quer jogar a escola contra os pais e vice-versa. ( 2002, p.183).

O propósito é que esta parceria se construa através de uma intervenção planejada e consciente, assim a escola poderá criar espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, estabelecendo acima de tudo a aproximação entre família e escola.

Quanto mais intensa for a ligação e a parceria entre escola e família, mais significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos não deve ser forçada, mas sim conquistada, devendo esta ser constante e consciente.

Conforme Parolin (2007, p. 36):

A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto e cotidiano escolar de seu filho é reconhecido na Legislação Brasileira de Diretrizes do Ministério da Educação, aprovadas na década de 1990. Também podem ser encontradas publicações neste mesmo sentido no Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 12º abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação com a família, além de mantê-la informada sobre sua

proposta pedagógica e outras informações referentes aluno, como frequência e o rendimento do aluno. Nesta Lei também se destacam alguns princípios necessários no processo educacional da criança:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1998, p.13)

Percebemos que a escola sozinha nada pode, mas sim que escola e família devem estar unidas em prol de um mesmo objetivo a ser atingido, com metas traçadas, pois o processo de formação do sujeito como futuro cidadão, exige um comprometimento da família e do grupo escolar, e aprendizagem só acontece e obtém sucesso quando há uma socialização, por isso a importância de se cultivar a dialogicidade e a socialização como prática fundamental no ambiente escolar.

### **O PAPEL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A escola é um espaço do aprender, mas que existem limitações também como em outros segmentos, mas eles são vistos como desafios que não são invencíveis. Também como uma instituição, que dá continuidade à educação que é iniciada em casa, um espaço onde se proporciona o ensino e a aprendizagem, complementando a ação da família, em construção do saber. Por vezes, a escola preocupada com o bem-estar da criança e ciente do seu compromisso com a educação, também exerce funções assistencialista além das educativas. Mas o melhor é que existem as possibilidades para se melhorar a relação família e escola.

A tarefa de educar é uma tarefa exigente e desafiadora, mas ao mesmo tempo prazerosa e gratificante que envolve as organizações sociais em que as crianças estão envolvidas. A escola de educação infantil tem um compromisso com o desenvolvimento dos sujeitos, para tanto o ensino deve

estar ligado e relacionado à sua realidade cotidiana, e esta acontece e se desenvolve através de suas relações com o mundo e com o outro.

Desmistifica-se que escola infantil tem apenas a função de cuidar, ou de ensinar as “letrinhas”, como dizem muitos dos pais. Cuidar esse, que não se restringe a higiene, sono e alimentação. Além disso ao planejar o ambiente da criança, acolhedor, seguro, alegre, instigador, com adultos bem preparados e organizados, atenção aos materiais que são oferecidos, o respeito às manifestações das crianças, tais cuidados são indissociáveis de um projeto educativo para a criança pequena. A este respeito mais uma vez são citadas as falas das autoras CRAIDY e KAERCHER, que contribuem:

“(…) a dimensão educativa, como acabei de descrever, tem desconhecido um modo atual de ver as crianças: como sujeitos que vivem um momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira, as manifestações de caráter subjetivo. A infância passa a ser nada mais do que um momento de passagem, que precisa ser apressado como, aliás, tudo em nossa vida.” (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p.17).

A escola busca através da realização do Projeto Político Pedagógico, a execução do mesmo, se fundamentando na concepção de homem como sujeito de sua história, agente de transformação de si e do mundo, produto e produtor das relações sociais, de sociedade justa e solidária, possibilitadora de espaço de vida para todos, de mundo como lugar e espaço de relações humanizadas e ambiente qualificador de vida e da dignidade do ser humano.

Com isso a escola se constitui em um espaço de garantia e vivência da cidadania e pela prática crítica e transformadora, contribuindo para a construção de uma sociedade voltada para o desenvolvimento de relações democráticas e de valores que constituem a integridade humana, a liberdade e a solidariedade.

Segundo Vygotski em sua teoria interacionista sócio histórica, defende a tese de que através das várias relações o homem é transformador da sociedade e meio onde vive e conseqüentemente transforma-se a si também. Na educação estas ideias implicam e norteiam nossa prática pedagógica e suas relações, desenvolvimento, conceitos, e o papel importante do professor, bem como, sendo mediador deste processo de transmissão de conhecimento e

desenvolvimento psíquico do ser humano.

Também entende que o ser humano se desenvolve e aprende, como sendo um resultado de sua interação com o outro, e o meio onde vive. (VYGOTSKY, 1996).

Para Piaget em sua teoria construtivista, o conhecimento acontece pelas próprias descobertas que a criança faz através da sua interação com o objeto concreto, aprendizado este que ela elabora, cria e desenvolve seu raciocínio lógico.

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. [...] (PIAGET, 1970, p. 30).

Entendemos então que, a criança precisa ser amada e estimulada tanto no ambiente familiar, como no ambiente escolar, para que aprenda, não devendo ser podada em suas criações e etapas, caso contrário inibirá o natural desenvolvimento da criança. E com base nesta ideia entende-se que educar é mais que ensinar é amar e respeitar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais todo saber deve ser contextualizado, com base na realidade, na vida cotidiana do aluno e comunidade onde a escola está inserida. Tendo como princípios o aprender e o ensinar, o construir e o interagir.

Em seus objetivos, os quais constam na (pg.44 PCNS), o que devem proporcionar aos educandos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla. (PCNs pg.44).

Sendo ainda, como parte dos objetivos: Ensinar e aprender atitudes requer um posicionamento claro e consciente sobre o que e como se ensina na escola. Esse posicionamento só pode ocorrer a partir do estabelecimento das intenções do projeto educativo da escola, para que se possam adequar e selecionar conteúdos básicos, necessários e recorrentes. (PCNs, pg50).

Os professores, coordenação pedagógica e psicopedagoga procuram

trabalhar com atividades, campanhas, conteúdos, métodos e práticas criativas, tratando e reconhecendo a família como participantes no os educandos como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, favorecendo e oportunizando a transformação do grupo através do respeito mútuo, do diálogo, da participação e do engajamento que promovam o senso crítico e conscientize-os de seus direitos e deveres e realidade social, com objetivos e com conteúdo socialmente eficazes e significativos de acordo com a realidade vivida pelos educandos e para que eles futuramente se tornem agentes transformadores da realidade.

O Pedagogo se insere neste novo contexto social, percebendo a sua relação em diferentes espaços, "... Verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal" (Libâneo, 2002, p. 28).

O professor como mediador do conhecimento, devendo estar sempre a serviço de uma educação transformadora, acreditando numa melhor qualidade de vida do sujeito que está se formando, fazendo com que seja crítico. Somando a um grupo escolar comprometido com cada aluno, como um ser único, o qual, é merecedor do respeito, carinho não importando sua classe social. Levando em consideração sua bagagem, sua história, sua vivência e suas oportunidades, ensinando e avaliando de maneira que seja clara ao seu entendimento e suas limitações, e podendo desta maneira contribuir com a escola que queremos.

Soma-se a estas tarefas o grande desafio de considerar as demandas atuais, os diferentes públicos, as transformações sociais, os interesses, as tecnologias, as informações, a sua clientela está em constante mudança e para isso se faz necessário formar bons profissionais, qualificados, comprometidos, com propostas de mudança e transformação, capazes de vislumbrar o novo, se dar conta de sua contribuição para a transformação da sociedade, corrigindo algumas ações, situações, em busca de uma formação continuada, procurando ser um professor investigador que está preocupado com o seu próprio fazer docente.

Sabemos que a educação pode transformar realidades de vidas e

famílias, através de uma escola democrática, conforme, fala Paro, (2000: pag. 15 e 16) a participação da comunidade na gestão dessa escola democrática deve ser interiorizada de forma prática, sem restringir-se às pessoas que atuam no âmbito do Estado, mas a comunidade como parte que não só sugere, mas decide de forma direta e eficaz, sendo esta a verdadeira democracia.

Diante dos compromissos da escola, seus planejamentos voltados para a formação do ser e sua inclusão numa sociedade democrática e cidadã, sente-se a necessidade e cabe a ela proporcionar muito além de reuniões interativas, formativas e dinâmicas, mas momentos democráticos de aproximação e interação sólida com a família para que ambas consigam formar seus filhos e alunos. Para se obter sucesso na relação da família e escola em sua totalidade, se faz necessário que a escola conquiste a presença e participação da família na escola e com isso mude entendimentos que não condizem com a realidade.

### **O PAPEL DA FAMÍLIA**

A mãe chega apressada na escola carregando uma criança, de pijama, no colo. “O uniforme dela está na mochila. Veja se você não consegue colocar, pois eu não consegui”, pede nervosa, à professora. Situações assim não são raras hoje em dia, e fazem parte da confusão de papéis que se estabeleceu entre escola e família.

Percebe-se que a família precisa exercer o cuidado e, isto somente pode acontecer se forem aplicados limites. Ter limites é uma forma de consolidar a sociabilidade, destaca Tiba (2006, p.15). Os pais é que necessitam se conscientizar que a educação do filho passa por ele em primeira mão.

A família desempenha um papel decisivo na educação dos filhos, é no seu interior que são absorvidos os valores éticos e humanitários que vão ser levados pra vida toda e, onde se aprofundam os laços de amor, solidariedade e afetividade. Ainda é no seu interior que se cultivam e constroem marcas, as quais, perpassam gerações e onde são conservados valores culturais e agregados valores morais ao ser humano.

Para Cury as mudanças de comportamentos ocorridos no decorrer da história oferecem uma justificativa maior ao domínio dos pais sobre seus filhos:

Antigamente, os pais eram autoritários; hoje, são os filhos. Antigamente, os professores eram os heróis dos alunos; hoje, são vítimas deles. Os jovens não sabem ser contrariados. Nunca na história assistimos a crianças e jovens dominando tanto os adultos. Os filhos se comportam como reis cujos desejos têm de ser imediatamente atendidos. Em primeiro lugar, aprenda a dizer “não” para seus filhos sem medo. Se eles não ouvirem “não” dos seus pais, estarão despreparados para ouvir “não” da vida. Não terão chance de sobreviver. (CURY 2008, p.52).

Assuntos como este são explanados no projeto “Interação família e escola”, em forma de ciclos de palestras, teatros, questionários, reuniões, confraternização e atividades lúdicas para ir interagindo e conscientizando a família de seus deveres e responsabilidades para com os filhos.

A dinâmica da vida moderna, a falta de tempo para conviver com os filhos, o aumento do número de divórcios e a velocidade das transformações são alguns dos motivos que têm dificultado para as famílias a tarefa de oferecer aquela que antigamente se chamava “educação de berço”.

Tanto a família quanto a escola devem, estar atentos ao comportamento e atitudes da criança e qualquer alteração deverão conversar sobre tal mudança, pois tudo o que a criança vivencia em sua casa se reflete na escola e, tudo o que ela vivencia na escola refletirá também em sua casa. Muitas das famílias delegam as suas funções para a escola, porém é a família que possui a responsabilidade de educar. A escola tem a função da escolarização da criança, complementado a iniciada na família, enquanto os pais têm a função da educação de seu filho. Complementando tem-se em Moriya (2000, p.46-47) que a família tem a função educativa e que deveria começar desde o nascimento da criança e, por sua vez, os pais protegem e são os provedores mais que educadores e “isso acontece por diferentes motivos, centrados na dificuldade da nossa própria educação ou pelo estresse da vida moderna, que nos impede de estar mais com nossos filhos, situação que nos enche de culpa”. E ainda afirma que “educar inclui também a colocação de limites e, conseqüentemente, o ato de frustrar”, reforça Moriya.

O objetivo não é fazer os pais abrirem mão de um dia de trabalho para ficar com os filhos, pois isso é privilégio para poucos, mas conscientizá-los e dar ênfase a ideia de que, não é o tempo que se está junto com os seus filhos que se é importante, mas da maneira e qualidade como se estabelece esta relação, que é o que importa de fato. Bem como, da importância mas participar das reuniões escolares, reservar momentos da noite para conversar com a criança, olhar cadernos e dedicar parte do fim de semana a programas em família são modos acessíveis de retomar as rédeas da formação desta causa. Como afirma Gema (2007, p. 211).

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação infantil, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis.

Neste sentido o projeto “Interação família e escola” realiza a função de interagir e comunicar os pais quais são as concepções pedagógicas da escola, as atividades que são realizadas com o filho e também oportunizar momentos em família onde os pais tem a oportunidade de sentar com o filho para responder o questionário, sobre o que acontece na escola, criando assim um vínculo pais, filho e escola. É uma maneira de compreenderem a linguagem da escola e entenderem qual a verdadeira função da mesma.

### **3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO**

#### **3.1 Tema e linha de pesquisa**

##### **Projeto Interação família e escola**

A escola deve buscar atender as problemáticas da sociedade, com projetos que despertem e realizem aproximação da família e escola. Observando que existe certa falta de interesse por parte da maioria dos pais, em tomar conhecimento do que é desenvolvido na escola, criou-se o projeto, como uma estratégia visando utilizar oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas.

Este projeto será aplicado e desenvolvido na forma de palestras, reuniões, questionários, atividades e construção em sala de aula com as crianças, como um meio para interagir e conscientizar a família de seus deveres e responsabilidades para com os seus filhos. Bem como divulgar o trabalho e função da escola e os pais estarem cientes de sua responsabilidade e contribuição na vida da criança. O mesmo uma das maneiras de despertar o interesse dos pais pelo aprendizado dos filhos e aproximação da família e a escola, pois muitas instituições não informam à família sobre o trabalho desenvolvido com os alunos e isso dificulta o diálogo, porque na maioria das vezes os pais não procuram a escola para saber sobre o desenvolvimento do seu filho.

A escola e a família são contextos diferentes e nesses contextos, os educandos encontrarão coisas, pessoas e relações diversas. A ideia de aproximar a família e a escola é muito importante e, esta vai de encontro às temáticas abordadas durante o curso de Licenciatura em pedagogia. Este projeto com certeza agregará conhecimentos para nossa formação docente, pois sabemos que a mediação é de grande importância para um relacionamento significativo, entre família e escola, deve ter como ponto de partida e de chegada a própria escola, ou seja, deve partir dos sujeitos da escola e seus interesses e retornar para ela a fim de transformá-la. Portanto é muito importante a escola construir parceria devendo considerar a necessidade da família, do aluno, e da comunidade educativa.

### 3.2 Justificativa

A escola exerce uma função importantíssima na vida dos sujeitos; a função educadora. Por isso se faz necessário a participação da família no desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem nos meios sociais do qual ela faz parte, principalmente a escola.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais são considerados componentes importantes para o desempenho das instituições de ensino, e para o desenvolvimento e segurança da criança em seu processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Atualmente existe comunicação entre a escola e família, mas porém somente informativa, como recados nas agendas e bilhetes. No sentido de melhorar esta comunicação surgiu a ideia de um projeto para aproximar a escola e a família, sendo este de caráter interativo e reflexivo, o qual poderá ser um excelente meio e promover uma aproximação e um resultado positivo entre a comunidade, pais, alunos e professores. O qual irá divulgar as várias atividades pedagógicas realizadas na escola.

Considera-se importante também que os pais sejam ouvidos, onde suas expectativas, dúvidas, reclamações e sugestões em relação à escola sejam democraticamente explanadas e possam ser conhecidas pelo setor administrativo e pedagógico. Tais ações somente propiciarão um clima de trabalho favorável e participativo entre pais e escola. Além disto, as reuniões também podem ser momentos de informar os pais sobre o andamento do processo educacional da criança, pois de acordo com Tiba (2002, p.182): “A escola percebe facilidades, dificuldades e outras questões comportamentais na criança que em casa não são observadas, muito menos avaliadas”. Deste modo, a criança que estiver com problemas, sejam eles, comportamentais ou em relação a aprendizagem, receberá ajuda, tanto da escola quanto dos pais para superá-los. Pois a escola conhecendo o ambiente familiar onde está inserida e vive esta criança, poderá planejar seu projeto político pedagógico de acordo com a realidade das crianças e assim traçar melhor as estratégias e

maneiras de trabalhar a parte pedagógica desta criança, e entender seus limites, seus anseios, seu comportamento e seu desempenho na aprendizagem.

### **3.3 Problematização**

Elaborar um projeto, como sendo uma ferramenta, a qual, irá possibilitar uma melhor comunicação e aproximação entre família e escola se faz necessário.

Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da autoestima a fim de aproximá-los dos princípios desenvolvidos na escola como solidariedade humana, respeito, democracia, inclusão entre outros, para que possam argumentar sobre eles.

Para o desenvolvimento da escola é importante a relação família com a escola, pois esta relação vai além dos pais matricularem seus filhos na escola, exige ainda uma participação e acompanhamento constante no aprendizado de seus filhos no cotidiano escolar. Conforme Victor Paro, um dos autores considerados muito importantes na temática e questão da Gestão Escolar analisa e considera fundamental para o que denomina como dever da escola: construir um ensino de qualidade para todos os que frequentam a escola pública. Para o autor a participação dos pais e população na escola só será conseguida se houver:

“uma postura positiva da instituição em relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida escolar. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com os educandos, fazendo-os sujeitos, quanto seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos.”  
(PARO, 2000 p. 17)

A aprendizagem e o desenvolvimento da criança exigem a participação ativa de pais e de todos os integrantes do núcleo familiar. Compete à escola e

a família uma responsabilidade específica no que diz respeito a formação do aluno. Se um pai e uma mãe, mesmo com pouca instrução demonstram interesse no que ocorre no interior da escola, já estarão dando sua contribuição e por isso a interação entre escola e família é importantíssima e capaz de resultar em avanços indispensáveis a melhoria do ensino.

A falta de estímulo e participação da família acarreta em uma série de problemas que prejudicam o aprendizado dos alunos e seus relacionamentos, como a autoestima baixa, dificuldades de concentração, não cumprimento das regras existentes na escola.

A escola e a família são frutos da sociedade que educam e socializam as crianças para o seu desenvolvimento intelectual e social. Por isso, tanto a escola como a família são instituições educativas e sofrem constantes modificações, conforme as finalidades e exigências do contexto sócio econômico, político e cultural que as produzem, porém alguns podem ter a visão de que a escola pode ser uma instituição que somente repassa conhecimentos.

A família exerce sempre o papel de ensinar a criança preceitos de caráter que serão aplicados da mesma forma dentro do cotidiano escolar, portanto o objetivo a ser alcançado é o de favorecer uma participação que gere compromisso escolar da família com a vivência escolar diária, assegurando o cumprimento da função social da escola.

Içami Tiba (1996, p.140) nos diz que:

“o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos”.

A participação da família na escola não pode ficar resumida somente a reuniões esporádicas ou eventos comemorativos, é preciso ir além, se faz necessário abrir as portas da escola para que as famílias participem do seu dia a dia e de sua realidade.

### **3.4 Objetivos**

- Promover a integração e melhorar o diálogo entre família e escola;
- Exemplificar e conscientizar os pais sobre a importância da interação família e escola na educação e aprendizagem dos filhos;
- Incentivar os pais a passarem mais tempo com seus filhos

### **3.5 Conteúdos**

- Construir a árvore genealógica da família de cada criança;
- Trabalhar a socialização, o diálogo e a musicalidade;
- Motricidade fina;
- Resgatar a história da família;
- Incentivá-los a valorizar a instituição família e a instituição escola

### **3.6 Processo de desenvolvimento**

No primeiro mês do projeto será elaborado e depois enviado questionário às famílias das crianças. Este questionário terá como finalidade conhecer mais sobre a família e o que as mesmas esperam da escola de seus filhos. Também será solicitado fotos da família e esta ação tem como objetivo construir árvore genealógica individual, juntamente com as crianças em sala de aula.

Palestra do mês de maio, direcionada aos pais e ao grupo escolar deverá abordar os temas- a formação da família atual, a família tradicional e a família moderna, focando nos desafios enfrentados pela escola e pela família todos os dias, a função e a importância que cada um tem na mesma.

Serão desenvolvidas atividades no decorrer do primeiro mês com os educandos, atividades que tragam informações sobre a família de cada aluno e seus respectivos valores.

Acontecerá no decorrer da terceira semana abertura da escola aos pais, sendo um dia da semana reservado para cada turma, que com suas presenças juntamente com seus filhos socializarão com sua turma e professora sobre a

sua família, sua importância e o que ela representa em suas vidas.

Na quarta semana acontecerá reunião do grupo escolar, para se realizar avaliação do primeiro mês de aplicação do projeto e discussão sobre pontos positivos e pontos a serem melhorados.

No segundo mês será realizada mais uma palestra e fórum de debates abordando temas como: A função e importância da instituição família e instituição escola, bem como ressaltando o papel de cada uma na vida da criança, como isso refletirá no aprendizado e implicará na formação da sua identidade. Reforçando a importância da integração: Escola X Família.

Ainda dando continuidade às atividades pedagógicas, entre essas atividades está a construção da árvore genealógica de cada aluno, com a ajuda dos mesmos, a qual, será apresentada à família pela criança no dia da confraternização da família e apresentação de coreografia e músicas de cada turma. Músicas e coreografias, as quais, devem falar de amor, união, família, devendo então serem ensaiadas por cada professora com sua respectiva turma, no decorrer de todo o mês de junho.

### 3.7 Tempo para a realização do projeto

#### Cronograma e distribuição do tempo de 2 meses para elaboração e implantação do projeto:

Maio/2016	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Aplicação do Projeto <b>Interação família e escola</b>	Divulgação do projeto no grupo escolar e elaboração do questionário. -Envio dos questionários às famílias, solicitação de fotos da família	Palestra direcionada aos pais c/ Psicóloga. Recolhimento dos questionários Desenvolvimento de atividades pedagógicas com as crianças sobre família	Os pais virão até a escola para juntamente com seu filho e demais colegas socializarem e falarem um pouco sobre sua família e a importância dela para sua vida	Avaliação do projeto (reunião) com o grupo escolar: Pontos positivos

Junho/2016	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Aplicação do Projeto <b>Interação família e escola</b>	Desenvolvimento de atividades pedagógicas com as crianças sobre família e construção da árvore genealógica com cada aluno	Palestra e fórum de debates com os pais ministrado com psicóloga	Exposição da Árvore genealógica das famílias da escola, apresentação de músicas das crianças e confraternização	Reunião com os pais para avaliar e dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido

### **1ª etapa: Informar:**

Informar na reunião pedagógica sobre o projeto. E todos os professores terão a incumbência de ajudar na distribuição e recebimento do questionário distribuído para as famílias dos alunos.

### **2º etapa: Criação do conselho do projeto:**

Convidar todos os professores para fazer parte do conselho. Depois disso, o diretor e vice-diretor distribuirão as tarefas a cada responsável, a divisão de tarefas entre os professores, sendo de suma importância que a formação dessa equipe mude a cada mês, fazendo assim com que todos participem.

### **3ª etapa: Preparação e organização: das atividades a serem realizadas em sala de aula e as músicas a serem apresentadas no dia da confraternização e conclusão do projeto, sendo que, cada turma irá apresentar uma música.**

Com base no planejamento feito com o coordenador, os professores convocados ou eleitos realizarão uma nova reunião para divisão de tarefas cabíveis a cada um:

Escolha dos palestrantes;

Equipe responsável pela elaboração e recolhimento dos questionários;

Responsável por fotos e registro dos eventos;

**4ª etapa: Construção da árvore genealógica de cada família:**

De posse das fotos solicitadas às famílias, cada professor fica responsável pela construção da árvore genealógica de cada aluno de sua turma, sendo que esta construção será feita pelo aluno e orientação da sua professora, sendo que esta juntamente com a escola disponibilizará aos alunos os recursos materiais necessários. Por fim, todos os professores terão a incumbência de ajudar na distribuição e recebimento do questionário distribuído para as famílias dos alunos.

**3.8 Recursos humanos e materiais**

Recursos materiais: Câmera fotográfica, fotografias, telão, cds, folhas de ofício, livros, computador, impressora, músicas.

Recursos humanos: Palestrantes, alunos, professores, pais, direção e comunidade.

**3.9 Avaliação**

O processo de avaliação acontecerá nos momentos da reunião, a qual, acontecerá no final de cada mês e todos os presentes terão a oportunidade de falar a respeito dos pontos positivos do projeto e também dar sua opinião e expor sua visão no que deve ser melhorado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na construção da parceria necessária e fundamental entre equipe e familiares das crianças, começando pelo diálogo reflexão: creche/pré-escola e família. É preciso respeitar as diferenças, mas ultrapassar barreiras e confrontar nossas ideias com a interação entre pessoas reais, com suas histórias, dificuldades e conquistas. E estabelecer parcerias requer revisão de valores, conhecimentos, papéis, criando um projeto pedagógico e de cuidado comum com vistas ao bem estar infantil.

Sendo assim entende-se a relevante importância do projeto de integração e comunicação na escola de educação infantil, para compartilhar e integrar conhecimentos entre escola e família. Compreendendo a cultura das famílias contemporâneas e sua influência no processo educativo. Relembrando que a maioria dos pais desconhece o que é desenvolvido nas creches e pré-escolas, prevalecendo a preocupação apenas com o cuidar. Portanto, este projeto como um meio de comunicação visando estimular a participação e o interesse dos pais pelo aprendizado dos filhos, valorizando a escola como uma instituição de ensino e não apenas como um espaço para cuidados.

O projeto Interação família e escola apresenta ações concretas, as quais, são necessárias para construirmos uma parceria e aproximação com a família, e juntas buscarmos solução para os problemas, desta maneira se sentirão motivados, e importantes no processo de aprendizagem de seus filhos. Esta relação devendo ser de acolhimento à família por parte da escola, estando sempre aberta para recebê-los, valorizando o que cada um tem para oferecer.

A escola não pode viver sem a família e a família não pode viver sem a escola, pois uma depende da outra para alcançar seu maior objetivo, que nada mais é que fazer com que o educando tenha a melhor educação possível para garantir-lhe um futuro e assim construir uma sociedade mais justa e digna. Por isso é necessário que a escola e família firmem uma parceria de confiança, priorizando o bem estar, permitindo uma melhor formação de seus filhos e educandos.

**REFERÊNCIAS**

CRAIDY, Carmem et al KAERCHER, Gládis E. (org). **Educação Infantil, Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001..

**Parâmetros Curriculares Nacionais**, pgns. 43-50.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MORIYA, R. M. **Fenômeno de kassegui**: um olhar sobre os adolescentes que ficaram CEFIL: Londrina, 2000.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Integrare, 2006.

\_\_\_\_\_. **Quem ama educa**. 5. ed., São Paulo: Gente, 2002.

TIBA, Içami Henrique. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade**, Jesús Palacios: tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007. 256p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

BRASIL: **Constituição da República Federativa do Brasil**.

\_\_\_\_\_: **Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei N. 8.069/90**

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. 4ª Ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. **Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública**. In: PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.